

SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO
SEGURADOR 20/21

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE SEGURADORES

SEGUROS EM PORTUGAL 2020 / 2021
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

MAIO 2022. ONLINE



SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO SEGURADOR 20/21

SOBRE A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SEGURADORES

A APS É UMA ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM 1982, SEM FINS LUCRATIVOS, QUE REÚNE COMPANHIAS DE SEGUROS E RESSEGUROS QUE OPERAM NO MERCADO NACIONAL, INDEPENDENTEMENTE DA SUA NATUREZA JURÍDICA OU DA SUA NACIONALIDADE.

O CONJUNTO DAS ASSOCIADAS DA APS REPRESENTA ATUALMENTE MAIS DE 99% DO MERCADO SEGURADOR, QUER EM VOLUME DE NEGÓCIOS, QUER EM EFETIVOS TOTAIS EMPREGADOS.

Para mais informações visite www.apseguradores.pt

aps ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE SEGURADORES

Rua Rodrigo da Fonseca, 41
1250-190 Lisboa | Portugal
T. 213 848 100

aps@apseguradores.pt
www.apseguradores.pt

Conceção e paginação /Zincodesign
Impressão e acabamentos /Tuttifrutti
Depósito Legal nº /301861/09

MAIO 2022

	SEGUROS EM PORTUGAL	04
	SEGUROS E A SOCIEDADE	08
	MERCADO SEGURADOR EUROPEU	12
	ESTRUTURA DO SETOR	14
	DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS	16
	INVESTIMENTOS	19
	CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	22
	FISCALIDADE	24
	RAMO VIDA	26
	RAMOS NÃO VIDA	31



01. SEGUROS EM PORTUGAL

A evolução da economia portuguesa durante o ano de 2021 continuou a estar condicionada pelos desenvolvimentos associados ao surto pandémico de COVID-19. Após uma queda histórica em 2020 (-8,4%), a economia portuguesa observou uma evolução positiva ao longo de 2021, com o produto interno bruto (PIB) real a crescer, de acordo com as estimativas mais recentes, +4,9% em termos homólogos.

A evolução do setor segurador em 2021 não é alheia a esta conjuntura económica e financeira que, apesar de tudo, é bem mais favorável do que a observada em 2020.

Efetivamente, enquanto 2020 foi um ano de rutura e surpresa (com uma quebra de produção de -18,7%, para um valor abaixo de 10 mil milhões de euros), um dos pontos de interesse de 2021 reside no facto de ser um ano inteiramente passado em contexto

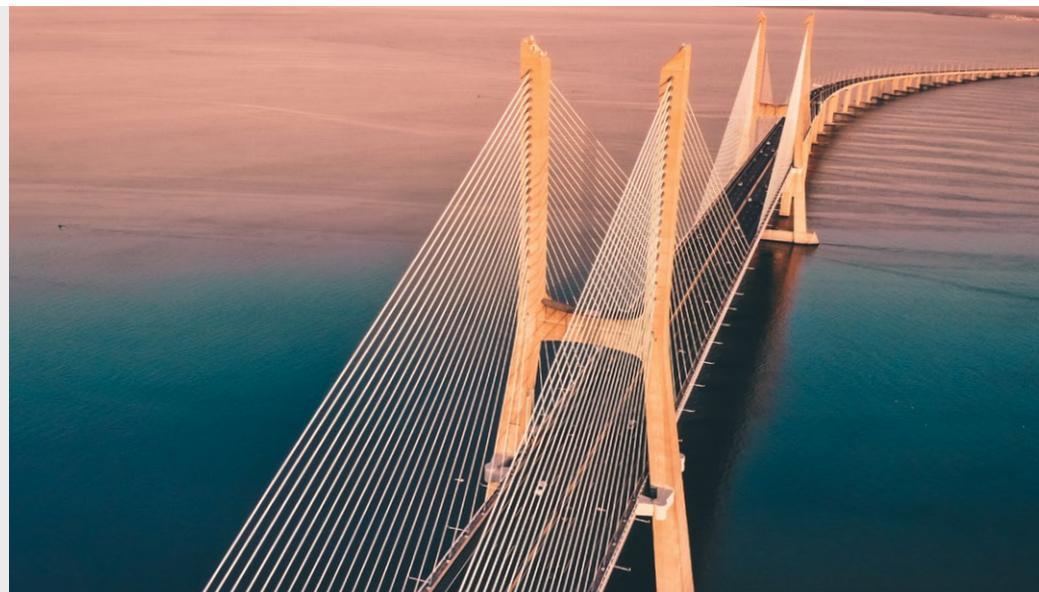
pandémico, mas que, ainda assim, conheceu um crescimento homólogo da produção de seguro direto na ordem dos +34,5%, para mais de 13,3 mil milhões de euros, embora com comportamentos muito distintos no segmento Vida e no segmento Não Vida.

Começando pelo segmento Vida, cujo comportamento em 2021 é, sem dúvida, digno de registo: cresceu a um ritmo sem precedentes neste milénio (+69,5% em termos homólogos) e recuperou a sua (mais habitual) posição enquanto maior segmento do setor (58% do total da produção), estatuto que havia perdido em 2020.

Este crescimento do segmento Vida alicerça-se sobretudo nos “Seguros e Operações Vida Ligados a Fundos de Investimento” que, com uma produção de 4,7 mil milhões de euros, representam cerca de 60% da produção do segmento Vida e 35% da produção total. Para se ter uma melhor noção da relevância do crescimento observado neste tipo de produtos, note-se que a produção de “Seguros e Operações Vida Ligados a Fundos de Investimento” de 2021 é superior à produção total Vida de 2020 (4,6 mil milhões).

Este crescimento nos Produtos “Vida Ligados” (+144,2%) ocorre de forma mais ou menos semelhante nos produtos “PPR” (+173,7%) e nos produtos “Não PPR” (+136%), quando comparada com a produção relativa aos produtos “Vida Não Ligados a Fundos de Investimento”, que também cresceram (+15,6%), mas muito menos e com maior diferenciação entre os produtos “PPR” (+1,6%) e os produtos “Não PPR” (+21%).

Os restantes 42% da produção de 2021 pertenceram ao segmento Não Vida, que continua a sua paulatina e sustentada evolução: é já o sétimo ano consecutivo em que este segmento apresenta variações homólogas positivas (ou seja, desde 2015), uma série digna de registo se tivermos em conta que no mesmo período anterior (2008 a 2014), apenas num ano houve um aumento da taxa de variação homóloga.



ESTRUTURA DA CARTEIRA DE PRÉMIOS

57,9%

Vida

42,1%

Não Vida

ATIVO LÍQUIDO

57 450

Mil Milhões de Euros

Há, neste segmento, alguns marcos a destacar em 2021. Desde logo, é o primeiro ano em que a produção de “Doença” ultrapassa os mil milhões de euros. Repare-se que, em 2014, este valor era de 589 milhões de euros, portanto nos últimos 7 anos assistimos à (quase) duplicação da produção deste ramo.

Mas, há mais dois ramos com evoluções semelhantes: “Acidentes de Trabalho” e “Incêndio e Outros Danos” podem não ter atingido os mil milhões de euros de produção anual, mas quedaram-se muito perto (965 e 999,6 mil milhões, respetivamente) e o perfil evolutivo de ambos nos últimos 7 anos – sistematicamente crescente – faz crer que essa barreira poderá vir a ser ultrapassada em 2022.

Contrabalançando as evoluções homólogas de “Acidentes de Trabalho” (+6,6%), “Doença” (+8,7%) e “Incêndio e Outros Danos” (+5,8%), o ramo “Automóvel” cresceu de forma mais tímida em 2021. Os 1,9 mil milhões de euros arrecadados resultam numa variação homóloga de apenas +1,1%, sendo que a produção de “Responsabilidade Civil” (R.C. Veículos Terrestres a Motor) praticamente estagnou (+0,4% face a 2020). Tudo isto implica uma menor fatia do mercado Não Vida para este ramo (que, ainda assim, continua a ser o maior do segmento): em 2021, o ramo “Automóvel” representou 33,8% do total da produção Não Vida, quando em 2020 essa fatia era de 35%.



GRANDES AGREGADOS

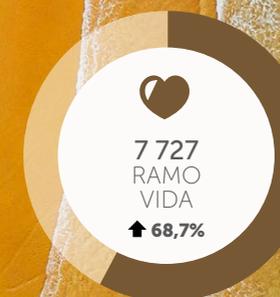
	2019	2020	2021	+20/19	+21/20
Nº de Companhias	71	66	65	-7,0%	-1,5%
Nº de Empregados	10 150	10 122	10 120	-0,3%	0,0%
Nº de Mediadores	16 763	15 831	11 932	-5,6%	-24,6%
Ativo Líquido	59 894	58 901	57 450	-1,7%	-2,5%
Ativos de Investimento	56 667	55 454	54 193	-2,1%	-2,3%
Capitais Próprios (Sit. Líquida)	6 191	6 986	6 747	12,8%	-3,4%
Prémios de Seguro Direto	12 203	9 945	13 348	-18,5%	34,2%
Ramo Vida	6 993	4 581	7 727	-34,5%	68,7%
Ramos Não Vida	5 209	5 364	5 621	3,0%	4,8%
Resultados do Exercício	330	504	723	52,9%	43,4%
Conta Técnica Vida	208	311	456	49,1%	46,9%
Conta Técnica Não Vida	227	369	489	62,5%	32,5%
Conta Não Técnica	-105	-175	-222	66,0%	26,7%
Capitais Próprios / Ativo Líquido	10,3%	11,9%	11,7%	1,5 p.p.	-0,1 p.p.
Resultados / Capitais Próprios	5,3%	7,2%	10,7%	1,9 p.p.	3,5 p.p.

U: Milhões de Euros | Fontes: APS, Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, Banco de Portugal e Instituto Nacional de Estatística.

PRODUÇÃO VIDA E NÃO VIDA

				VARIACÃO %		VARIACÃO ABSOLUTA	
	2019	2020	2021	+20/19	+21/20	+20/19	+21/20
TOTAL PRODUÇÃO	12 203	9 945	13 348	-18,5%	34,2%	-2 258	3 403
TOTAL VIDA	6 993	4 581	7 727	-34,5%	68,7%	-2 413	3 146
Seguros de Vida	5 285	2 671	3 063	-49,5%	14,7%	-2 613	392
Seguros Ligados a Fundos Investimento	1 704	1 909	4 664	12,0%	144,2%	205	2 754
Operações de Capitalização	5	0	1	-100%		-5	1
TOTAL NÃO VIDA	5 209	5 364	5 621	3,0%	4,8%	155	257
Acidentes e Doença	1 962	2 026	2 185	3,2%	7,8%	63	159
Acidentes de Trabalho	895	906	965	1,2%	6,6%	10	60
Doença	877	950	1 034	8,2%	8,9%	72	85
Incêndio e Outros Danos	906	945	1 000	4,3%	5,8%	39	55
Automóvel	1 839	1 877	1 898	2,1%	1,1%	38	21
Transportes, RC Geral e Diversos	502	517	539	2,9%	4,3%	15	22

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores_Provisórios)



Milhões de Euros



02. SEGUROS E A SOCIEDADE

Ambos os elementos do rácio relativo à taxa de penetração (rácio Produção/PIB) aumentaram, mas o aumento da produção foi superior e suficiente para que o rácio atingisse os 6,4% (3,7% para o segmento Vida e 2,7% para o segmento Não Vida). Relembramos que em 2020 o mesmo rácio era de 5% (2,3% para o segmento Vida e 2,7% para o segmento Não

Vida). O mesmo crescimento da produção, aliado à relativa estabilidade da dimensão da população, teve também como consequência natural o aumento do Prémio per Capita Total, indicador que, em 2021, atingiu valores muito perto dos 1.300€ (751€ no segmento Vida e 546€ no segmento Não vida, aproximadamente).

INDICADORES					
	2019	2020	2021	+20/19	+21/20
Ativos de Investimento / PIB	26,5%	27,7%	25,6%	1,2 p.p.	-2,1 p.p.
Prémios S.D. / PIB	5,7%	5,0%	6,4%	-0,7 p.p.	1,4 p.p.
Ramo Vida	3,3%	2,3%	3,7%	-1,0 p.p.	1,4 p.p.
Ramos Não Vida	2,4%	2,7%	2,7%	0,3 p.p.	0,0 p.p.
Prémios S.D. / N° Habitantes (Euros)	1 189	967	1 297	-18,7%	34,1%
Ramo Vida	681	445	751	-34,6%	68,6%
Ramos Não Vida	507	521	546	2,7%	4,7%

Fontes: APS, BdP e INE.

No entanto, mais do que a dimensão do negócio, a atividade seguradora destaca-se das demais atividades económicas pela sua forte intervenção em áreas de evidente interesse social, como são a proteção de pessoas e bens e a gestão das poupanças dos aforradores. A isto acresce, ainda, o relevante papel desempenhado pelo setor na promoção do desenvolvimento económico, em particular através de financiamentos de médio e longo prazo ao Estado e do setor empresarial privado.

E é também graças a uma gestão cuidada e eficiente da sua carteira de investimentos, e dos resultados por ela gerados, que o setor segurador tem a capacidade de devolver anualmente à sociedade a totalidade – ou até mesmo mais – do volume de prémios que recebe dos tomadores de seguros.

Assim, se se acrescer ao valor dos prémios emitidos o montante correspondente ao imposto do selo das apólices e a carga para-fiscal associada aos prémios de seguro, conclui-se que o custo total suportado pelos tomadores com contratos de seguro no mercado português, ascendeu, em 2021, a cerca de 14,1 mil milhões de euros.

Uma parte substancial destes prémios – 10,9 mil milhões de euros – foi, desde logo, devolvida aos segurados e outros beneficiários através de pagamentos de indemnizações, da constituição de provisões para pagamentos futuros relacionados com os eventos seguros e da constituição e reforço de responsabilidades associadas às poupanças de longo prazo dos portugueses.

Adicionalmente, e ignorando, quer o IVA suportado com bens e serviços, incluindo na reparação de sinistros, quer o IRS retido nos rendimentos das poupanças e nos salários dos empregados, o setor

CARTEIRA DOS INVESTIDORES INSTITUCIONAIS						
	2019	2020	2021	2019%	2020%	2021%
Empresas de seguros	56 667	55 454	54 193	55,6%	53,3%	50,0%
Fundos de Pensões	21 830	23 046	24 125	21,4%	22,2%	22,3%
F.I.M. e Merc. Monet.	12 995	14 662	19 849	12,7%	14,1%	18,3%
F.I.I.	10 502	10 835	10 206	10,3%	10,4%	9,4%
TOTAL	101 994	103 997	108 373	100,0%	100,0%	100,0%

U: Milhões de Euros | Fontes: APS, BdP, ASF, APFIPP - Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.



entregou ao Estado ou a instituições sob a sua tutela (como, por exemplo, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o Instituto Nacional de Emergência Médica, o Fundo de Garantia Automóvel e o Fundo de Acidentes de Trabalho) um valor de aproximadamente mil milhões de euros correspondente a impostos sobre o rendimento, taxas parafiscais a cargo das seguradoras e impostos e taxas parafiscais a cargo do tomador.

Por outro lado, em custos com os cerca de 10 mil empregados, as comissões pagas aos quase 12 mil mediadores de seguros e os montantes pagos a fornecedores fora do âmbito de processos de sinistro, foram ainda despendidos mais 2 mil milhões de euros, que são a base ou um importante suporte do rendimento desta parte da população portuguesa.

Por fim, aos acionistas foram alocados mais 0,7 mil milhões de euros correspondentes aos resultados gerados pela atividade, como forma de remuneração do capital investido.

Em conclusão, no seu conjunto, o setor segurador acabou por devolver à sociedade cerca de 14,6 mil milhões de euros em 2021, ou seja, um valor igual à verba global que recebeu dos tomadores de seguros como prémios e respetiva carga fiscal e parafiscal.

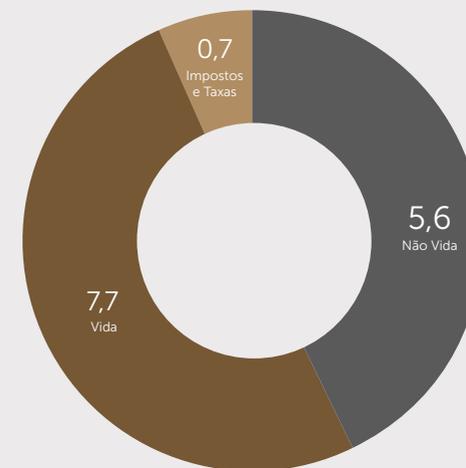


PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES
 U: Mil milhões de Euros

DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE
 U: Mil milhões de Euros

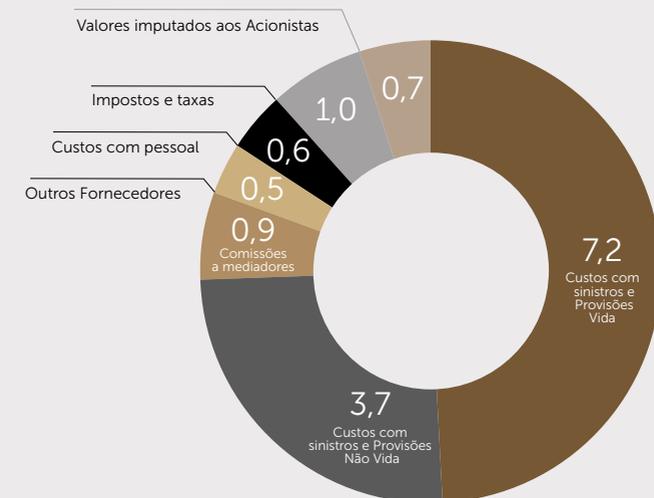
/ PRÉMIOS RECEBIDOS DOS TOMADORES

U: Mil milhões de Euros



| DEVOLUÇÃO À SOCIEDADE

U: Mil milhões de Euros



03. MERCADO SEGURADOR EUROPEU

Os últimos dados completos disponíveis relativamente ao setor segurador europeu são de 2020, não refletindo, portanto, ainda todos os impactos da crise pandémica. Efetivamente, em 2020, o volume de prémios do mercado europeu registou um decréscimo de cerca de -3,3%, atingindo o montante de 1.133 mil de milhões de USD. Apesar do ano ter sido marcado pelo início da pandemia COVID-19, esta não impactou a evolução do segmento Vida e Não Vida, na União Europeia (UE) da mesma forma.

O segmento Vida, o que tem maior peso no total do mercado segurador europeu (cerca de 53%, em 2020) registou uma variação negativa de -9,1% na produção, enquanto o Não Vida admitiu um crescimento de 4,4%.

Neste contexto, e dada a relevância do ramo Vida em França, este foi o mercado que sofreu maior impacto (em termos absolutos) na produção perdendo, por isso, a sua posição de líder no ranking total



apresentado – passou de uma quota de 22,4%, em 2019, para 20,4%, em 2020.

A Alemanha viu assim reforçada a sua quota, passando a ser o maior mercado segurador europeu em termos de prémios totais, representando 22,8% do mercado da UE. Efetivamente, o mercado alemão registou, tanto em Vida como em Não Vida, um crescimento positivo em 2020 (+4,9% e 6,8%, respetivamente).

No que respeita ao rácio prémios sobre PIB, que se situou a nível da UE em 6,9%, praticamente estagnou em 2020 dadas as circunstâncias económicas que a pandemia gerou, evoluindo apenas +0,1 p.p. face ao ano anterior. Neste rácio, que mede a importância do setor na economia nacional, destacam-se a Holanda, a França e a Itália que apresentam valores superiores ao total da UE. Como não podia deixar de ser, no que respeita ao segmento Vida, este rácio diminuiu, passando de 3,7%, em 2019, para 3,6% em 2020.

A posição do indicador de prémios per capita na UE sofreu igualmente um decréscimo, situando-se em 2020 em 2.335 USD, -1,6% que o período homólogo. Em termos globais, apenas a Alemanha e a Holanda apresentaram evoluções positivas (+5,9% e +4,1%, respetivamente). Neste contexto, Portugal, continua a apresentar níveis do volume per capita inferiores aos mercados mais relevantes no panorama europeu.

MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PRODUÇÃO

PRÉMIOS BRUTOS EMITIDOS | ESTRUTURA^(a)

	VIDA 2020		NÃO VIDA 2020		TOTAL 2020	
Alemanha	107	17,7%	152	28,7%	259	22,8%
França	137	22,7%	95	17,9%	231	20,4%
Itália	119	19,7%	43	8,2%	162	14,3%
Holanda	14	2,3%	74	13,9%	88	7,7%
Espanha	25	4,1%	41	7,8%	66	5,9%
Portugal	5	0,9%	6	1,1%	11	1,0%
TOTAL UE	603	100%	531	100%	1 133	100%

U: Mil milhões de USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

MERCADOS DE SEGUROS NA UNIÃO EUROPEIA - PENETRAÇÃO

PRÉMIOS PER CAPITA | PRÉMIOS / PIB^(a)

	VIDA 2020		NÃO VIDA 2020		TOTAL 2020	
Alemanha	1 281	2,8%	1 827	0,4%	3 108	6,8%
França	1 959	5,1%	1 359	3,5%	3 317	8,6%
Itália	1 972	6,3%	721	2,3%	2 692	8,6%
Holanda	799	1,5%	4 223	8,1%	5 022	9,6%
Espanha	525	1,9%	871	3,2%	1 396	5,2%
Portugal	502	2,2%	602	2,7%	1 104	4,9%
TOTAL UE	1 213	3,6%	1 122	3,3%	2 335	6,9%

U: USD | Fonte: Sigma - Swiss Re | (a) Dados Provisórios

MERCADO SEGURADOR NA UNIÃO EUROPEIA | 2020

Prémios Brutos Emitidos



Prémios per Capita



04. ESTRUTURA DO SETOR

Em 2021, a estrutura do setor segurador em Portugal não registou grandes alterações, sendo apenas de assinalar a saída de uma sucursal comunitária. Assim, no total, são 65 empresas de seguros a operar em Portugal no final de 2021.

Após a queda de representatividade sofrida em 2020, as designadas Sociedades Anónimas reforçaram a sua importância em termos de quota de mercado de prémios de seguro direto em 2021, obtendo 91,6% do mercado, evolução promovida pelo dinamismo já referido do segmento Vida, onde estas companhias detêm uma boa parte da produção.

Por seu lado, o conjunto das Agências Gerais diminuíram a sua penetração no mercado de -2,8 pontos percentuais, representando uma quota total de 8,3% em 2021.

Uma nota para o crescimento das empresas comunitárias a operar em livre prestação de serviços em Portugal, passaram de 507, em 2020, para 528, em 2021.

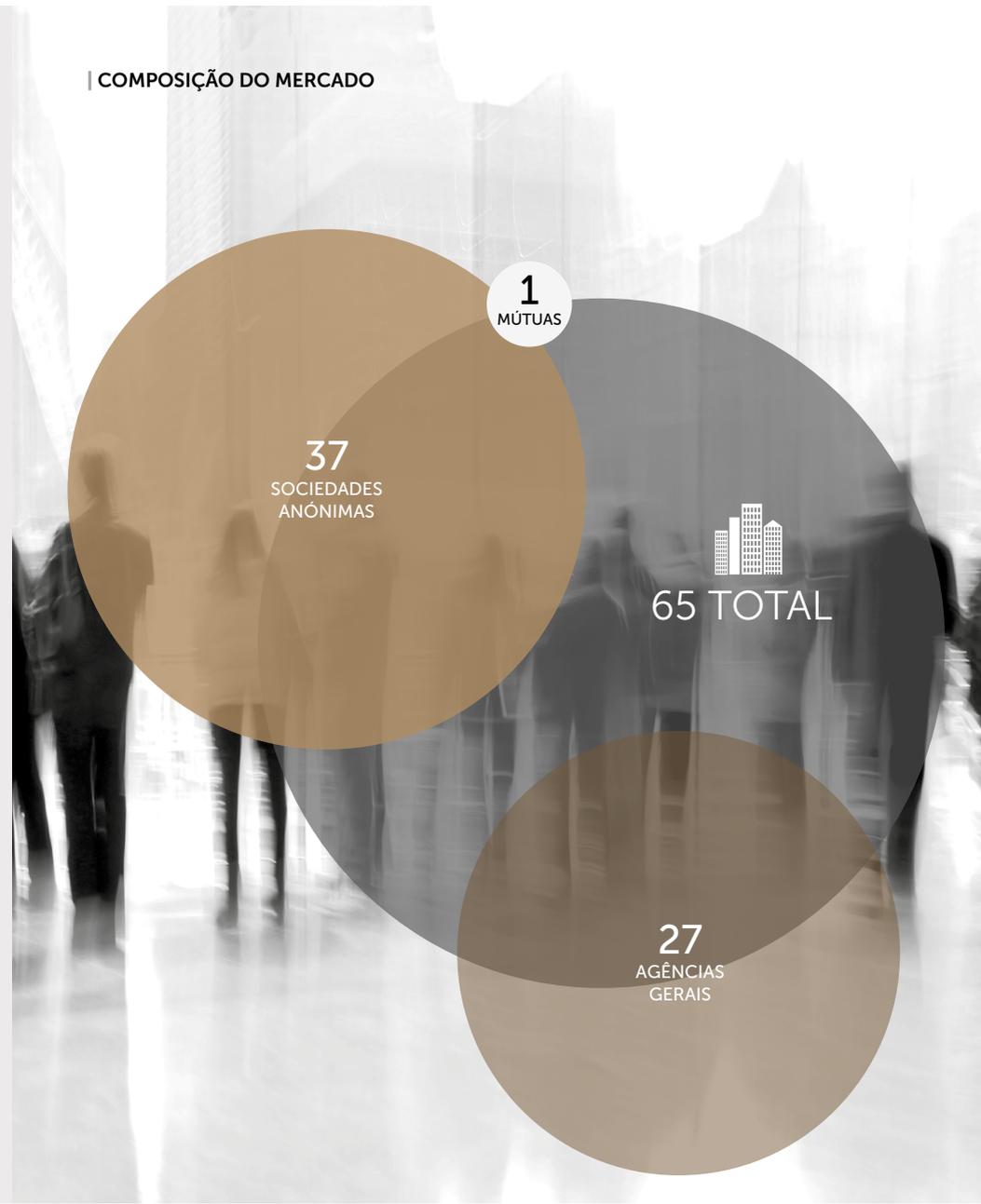
COMPOSIÇÃO DO MERCADO			
	2019	2020	2021
Sociedades Anónimas	39	37	37
Nacionais	16	15	15
Estrangeiras (a)	23	22	22
Mútuas	1	1	1
Agências Gerais	31	28	27
Comunitárias	31	28	27
Não Comunitárias	0	0	0
TOTAL	71	66	65
Comunitárias em LPS (b)	542	507	528

Fontes: ASF e APS | (a) Detidas direta e maioritariamente por entidades estrangeiras; | (b) Sedes ou sucursais de empresas sediadas noutros Estados-membros que notificaram para o exercício em LPS em Portugal.

PRODUÇÃO TOTAL (VIDA + NÃO VIDA)						
	2018		2019		2020	
	Montante	%	Montante	%	Montante	%
Sociedades Anónimas	10 996	90,1%	8 832	88,8%	12 230	91,6%
Mútuas	11	0,1%	10	0,1%	11	0,1%
Agências Gerais	1 196	9,8%	1 103	11,1%	1 107	8,3%
TOTAL	12 203	100%	9 945	100%	100%	100%

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Valores_Provisórios_ES)

| COMPOSIÇÃO DO MERCADO



05. DIMENSÃO FINANCEIRA E RESULTADOS

A informação provisória relativa às contas do setor segurador de 2021 indica um resultado agregado, apurado por extrapolação a partir de uma amostra de 93,7%, de cerca de +723 milhões de euros (+43,4% em termos homólogos).

A grande maioria das empresas de seguros da amostra (37 em 38) apresenta resultados positivos no exercício de 2021, mas apenas 23 apresentaram uma evolução positiva no valor do seu resultado líquido quando comparado com 2020.

Efetivamente, o resultado da sua conta técnica do segmento Vida registou uma subida até aos 456 milhões de euros, o que representa uma variação de cerca de +146 milhões de euros face a 2020. Com um volume considerável de responsabilidades, e de ativos afetos a estas, o segmento Vida apresenta tradicionalmente uma maior sensibilidade às flutuações dos mercados financeiros, pelo que é sem surpresa

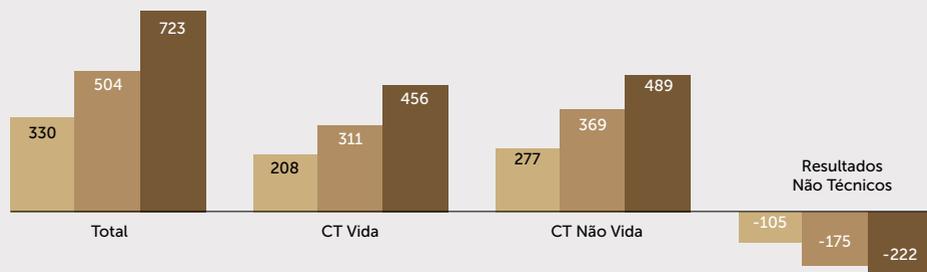
que se constata o decisivo contributo que a componente financeira teve para a evolução do resultado técnico Vida em 2021 (+126 milhões em termos homólogos).

Já no que respeita ao segmento Não Vida, assistiu-se a uma consolidação a tendência que se tem vindo a observar desde 2017 e voltou a registar um aumento do seu resultado técnico total que passou de 369 milhões de euros, em 2020, para cerca de 489 milhões de euros, ou seja, uma variação homóloga de +120 milhões de euros. Assim sendo, este resultado da conta técnica Não Vida é o maior observado desde a entrada em vigor do novo plano de contas no exercício de 2008. Curiosamente, e uma vez que a componente técnica conheceu um decréscimo (-2 milhões de euros), a evolução da componente financeira (+122 milhões de euros) foi também decisiva no comportamento dos resultados do segmento Não Vida.

EVOLUÇÃO DOS GANHOS E PERDAS

2019.12 2020.12 2021.12

U: Milhões de Euros | Fonte: Valores extrapolados com base em amostra



Uma nota também para o resultado da conta Não Técnica, que registou um desenvolvimento muito negativo face a 2020. O resultado passou de -175 milhões de euros, em 2020, para cerca de -222 milhões de euros em 2021, evolução quase que integralmente imputável a um aumento considerável nas rubricas correspondentes a impostos (IRC) a pagar.

No que toca à posição financeira agregada do setor segurador, estima-se que, no final de 2021, o ativo se situasse em torno dos 57,5 mil milhões de euros, o que representa uma quebra de -2,5% face ao período homólogo. A carteira de investimentos (incluindo nesta os valores em caixa e os depósitos à ordem), com uma variação absoluta de -1,3 mil milhões de euros (-2,3%, em termos homólogos), foi a grande responsável por esta evolução e atingiu um valor global de 54,2 mil milhões de euros (contra 55,5 mil milhões observados em 2019).

No mesmo sentido, mas com menor intensidade, observou-se uma variação de -2,3% no valor do passivo, passando este de 51,9 mil milhões de euros, em 2020, para um valor próximo dos 50,7 mil milhões de euros em finais de 2021. Esta evolução do volume do passivo pode ser integralmente atribuída ao comportamento observado ao nível Provisões Técnicas Vida (que representam responsabilidades com contratos vida-risco e, sobretudo, com contratos com participação nos resultados), que observaram uma quebra de quase -2,5 mil milhões de euros no seu valor. O decréscimo no valor total do passivo apenas não foi

mais substancial porque foi parcialmente compensado pelo aumento homólogo registado no valor dos passivos financeiros associados a contratos (em particular, nas responsabilidades associadas a contratos *(Unit-Linked)* e no valor das provisões técnicas Não Vida (+756 milhões e +188 milhões, respetivamente). Face à conjugação das evoluções observadas, quer do lado do ativo, quer do lado do passivo, o total do capital próprio do setor registou, inevitavelmente, um decréscimo de cerca de -239 milhões de euros (-3,4%).

Apesar desta evolução negativa dos capitais próprios, observou-se uma subida considerável (+26 p.p.), no valor do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência (SCR) do setor, rácio este que, em final de 2021, assumia o valor de 206%.

Também o rácio de cobertura do requisito mínimo de capital (MCR) registou uma subida para os 577% (era de 534% no final de 2020), o que significa que os capitais disponíveis para cobrir os requisitos mínimos de capital ao abrigo do novo regime prudencial eram, em dezembro de 2020, quase seis vezes superiores aos legalmente exigidos.

RESULTADOS FINANCEIROS VS RESULTADOS TÉCNICOS

	COMPONENTE TÉCNICA			COMPONENTE FINANCEIRA			RESULTADO TOTAL		
	2020	2021	Var. Absoluta	2020	2021	Var. Absoluta	2020	2021	Var. Absoluta
Conta Técnica Vida	-71	-51	20	381	507	126	311	456	146
Conta Técnica Não Vida	294	292	-2	75	197	122	369	489	120
Conta Não Técnica				-175	-222	-47	-175	-222	-47
TOTAL	223	241	18	281	482	201	504	723	219

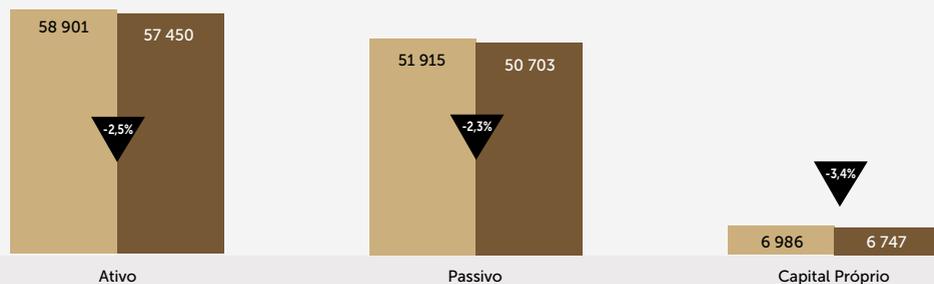
U: Milhões de Euros | Nota: Valores extrapolados com base em amostra



EVOLUÇÃO DO BALANÇO

2020.12 2021.12 Var %

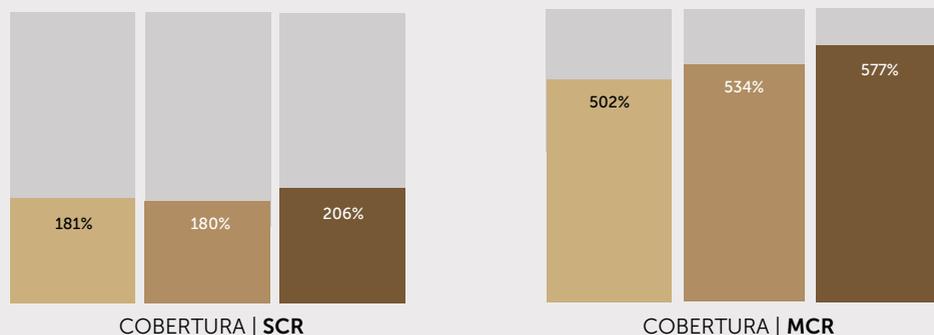
U: Milhões de Euros | Fonte: Valores extrapolados com base em amostra.



RÁCIO DE SOLVABILIDADE

2019.12 2020.12 2021.12

U: Percentagem | Fonte: MAPAS QRTs Solvência II Trimestral



06. INVESTIMENTOS

De acordo com a informação provisória recolhida pela APS, em dezembro de 2021 o valor total da carteira de investimentos do setor segurador rondava os 54,2 mil milhões de euros, ou seja, foi registada uma quebra de 1,3 mil milhões de euros (-2,3%) face ao período homólogo de 2020, quebra esta integralmente justificada pelo segmento Vida.

Apesar do aumento significativo da produção (+68,7%), um novo aumento substancial custos com sinistros (+13,5%)¹ – custos estes que, que em termos absolutos, ultrapassaram o valor da produção – justifica a quebra do volume da carteira do segmento Vida – a mais representativa no setor, com mais de 80% do total – para valores próximos de 43,5 mil milhões de Euros (-3,5% face a 2020).

Já no segmento Não Vida, o ano de 2021 confirmou a tendência de crescimento que se tem verificado desde 2016, com um acréscimo do valor dos ativos em carteira em torno dos +3,6% em comparação com 2020.

É ainda de referir que, apesar de ter um impacto reduzido no total da carteira de ativos, a carteira de não afetos cresceu +51 milhões de euros quando comparada com 2020.

Por fim, no que respeita ao tipo de ativos em carteira, não existe, ainda, informação referente ao ano de 2021. No entanto, analisando informação reportada a 2020 (que em termos estruturais não deverá ter registado alterações significativas em 2021), constata-se que a maior fatia dos investimentos do setor continua a ser aplicada em obrigações (69,2%), registando uma ligeira quebra estrutural de -1,3 p.p. em comparação com 2019, tendo atingido um volume total de 38,4 mil milhões de euros no final de 2020, dos quais se estima que 12,1 mil milhões de euros correspondam a dívida pública portuguesa (21,8% do total da carteira de investimentos).

VALOR TOTAL
DA CARTEIRA DE
INVESTIMENTOS

54,2
Mil Milhões de Euros

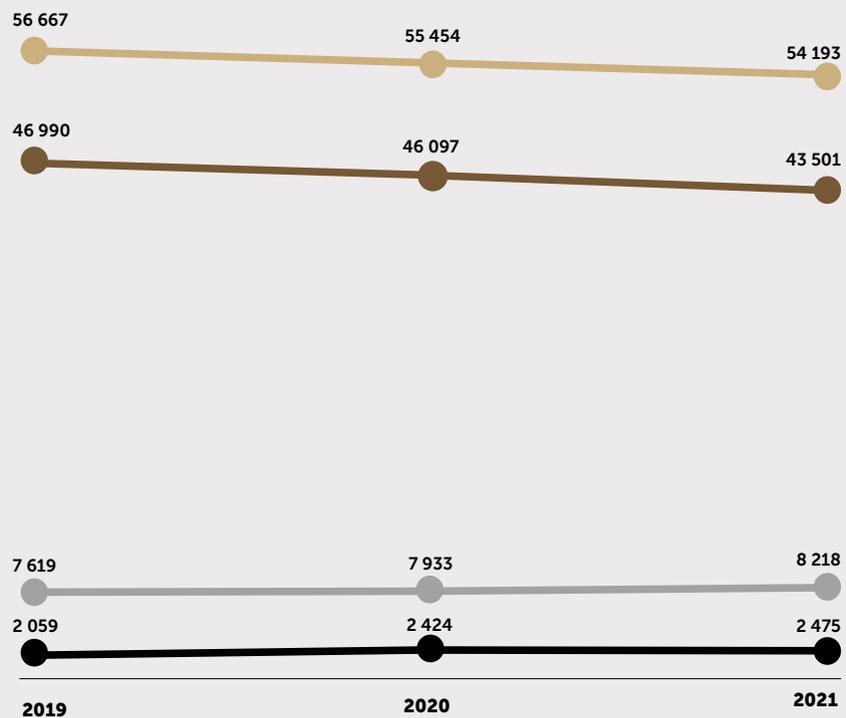
(-2,3%)
face ao período
homólogo de 2020

¹ Dado retirado do relatório da APS "Indicadores de Gestão – Custos com Sinistros" referente a dezembro de 2021.

EVOLUÇÃO DOS ATIVOS SOB GESTÃO

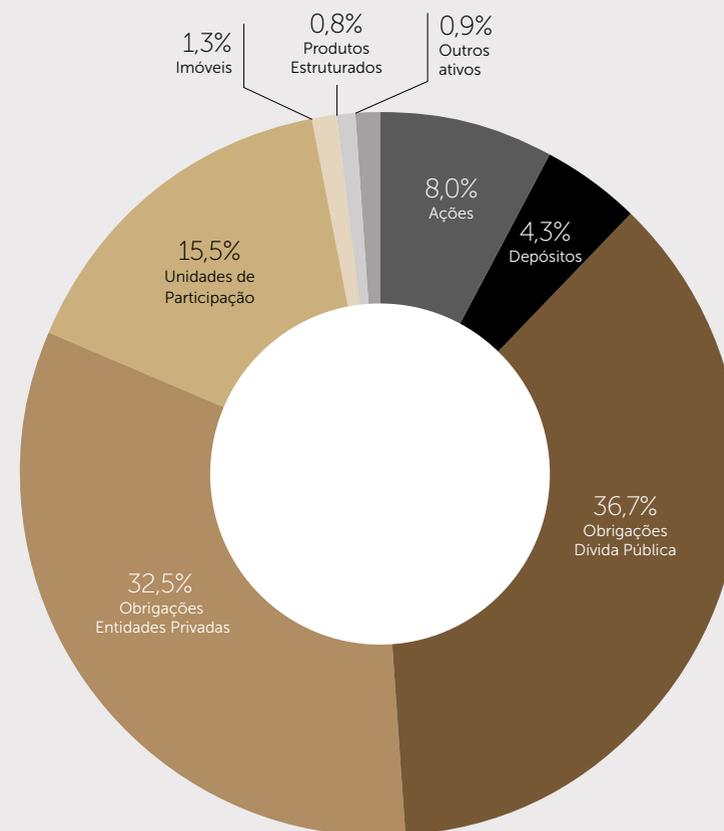
TOTAL Vida Não Vida Não Afetos

U: Milhões de Euros | Fonte: Mapas ASF (Investimentos_ES) | Nota: Dados extrapolados com base em amostra



ESTRUTURA DA CARTEIRA TOTAL 2020

Fonte: Mapas ASF (Investimentos_ES e Investimentos_PPR)



07. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Os últimos dados completos disponíveis relativamente aos Canais de Distribuição são de 2020, sendo certo que o surto de COVID-19 marcou, decisivamente, a evolução da economia portuguesa durante esse ano e que o setor segurador dificilmente passaria incólume a tal conjuntura económica e financeira. Efetivamente, a eclosão da pandemia teve fortes impactos no mercado segurador português e teve também impactos ao nível da produção de seguro direto, tendo-se assistido a uma quebra na ordem dos -20%, integralmente imputada ao segmento Vida uma vez que o segmento Não Vida registou, ainda assim, um crescimento moderado.

Estes impactos globais fizeram-se também sentir ao nível dos canais de distribuição do setor, sendo as consequências mais relevantes evidenciadas por este relatório a redução da quota do canal bancário no segmento Vida e o aumento do peso dos canais diretos no segmento Não Vida.

Em 2020 os "Mediadores" canalizaram 92,9% do volume de produção do setor segurador (-0,8 p.p. em termos homólogos). Já os canais diretos foram responsáveis por 5,8% da produção (+0,6 p.p. face a 2019) e o canal "Outros" também aumentou ligeiramente (+0,2 p.p.) atingindo os 1,3% de quota em 2020.

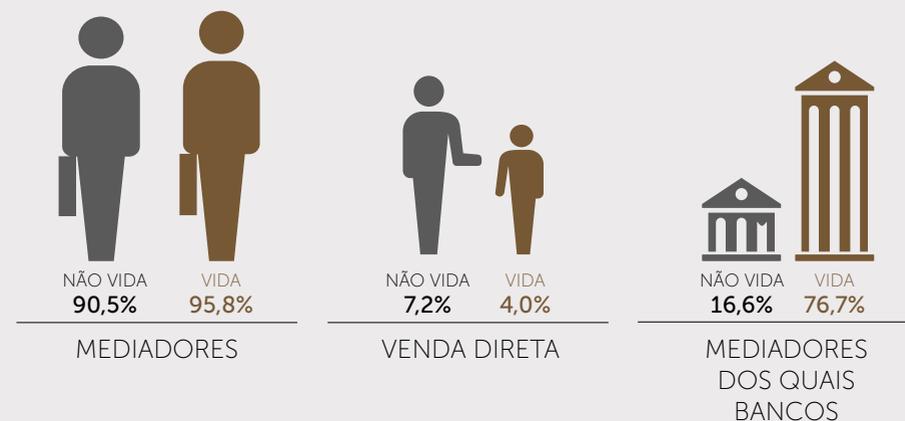
Em maior detalhe, o aumento do peso da "Venda Direta" deu-se especialmente nos canais internet e telefone (+0,1 p.p. e +0,5 p.p., respetivamente). Já no lado dos "Mediadores", vemos que tanto os "Corretores de Seguros" quanto os "Agentes" aumentaram a sua quota na distribuição. Os primeiros +2,4 p.p. para 12,2%; os segundos +0,4 p.p. para os 66,7%. Pelo contrário, os "Mediadores a título acessório" e os "Bancos" viram os seus pesos relativos retraírem-se este ano, embora a ritmos diferentes (-0,6 p.p. e -7,5 p.p., respetivamente).

No Segmento Vida, o decréscimo homólogo da produção em 2020 resultou no abrandamento da importância dos "Bancos" na comercialização de produtos deste segmento, sendo essa retração visível na perda de quota do canal bancário (-1,2 p.p. para os 76,7%). Essa perda de quota está intrinsecamente associada aos "PPR Não Ligados", que, em 2020, assistiram a uma quebra homóloga do volume distribuído de quase -72%, afetando primariamente o peso do canal bancário, tradicionalmente ligado à comercialização desses produtos (-11,4 p.p. para os 76,4%).

Já no Segmento Não Vida, em 2020 o volume distribuído cresceu moderadamente, crescimento este que foi sustentado em dois canais com comportamentos distintos: à relativa estagnação observada no canal "Mediadores" (+0,6% em termos homólogos), responderam os canais diretos, com um crescimento de +18,6% face a 2019. Este aumento em 2020 valeu uma subida de +1 p.p. no peso estrutural da "Venda Direta" na distribuição deste segmento, reunindo agora 7,2% do total do volume distribuído. Ainda assim, o canal "Mediadores", com um peso de 90,5% (-0,9 p.p. quando comparado com o ano anterior), continua a ser, de longe, o mais relevante no segmento Não Vida.

	NÃO VIDA		VIDA		TOTAL	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Mediadores	91,4%	90,5%	95,4%	95,8%	93,7%	92,9%
Agentes	62,2%	61,6%	69,4%	72,9%	66,3%	66,7%
A Título Acessório	8,3%	8,4%	24,3%	20,4%	17,5%	13,9%
Corretores de seguros	20,9%	20,5%	1,7%	2,4%	9,9%	12,2%
Resseguro	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Dos quais: Bancos	16,3%	16,6%	77,9%	76,7%	51,6%	44,1%
Dos quais: CTT	0,0%	0,0%	0,9%	0,4%	0,5%	0,2%
Venda Direta	6,2%	7,2%	4,5%	4,0%	5,2%	5,8%
Balcões	4,8%	5,0%	4,5%	4,0%	4,6%	4,5%
Internet	0,5%	0,6%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%
Telefone	0,9%	1,6%	0,0%	0,0%	0,4%	0,9%
Outros	2,4%	2,3%	0,1%	0,2%	1,1%	1,3%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Mapas ASF (NOTAS_ES) e Inquérito APS



08. FISCALIDADE

Uma outra evidência da relevância do setor segurador para a economia é o seu contributo para as finanças públicas nacionais, refletido através dos impostos suportados ou arrecadados no âmbito da sua atividade.

Considerando apenas o imposto do selo das apólices (suportado pelos tomadores), o IRC suportado pelas seguradoras e as diversas taxas parafiscais a cargo de tomadores e seguradoras, estima-se que a receita fiscal e parafiscal gerada por esta atividade tenha ascendido, em 2021, a quase 992 milhões de euros. Este montante é equivalente a 7,3% do total da produção de seguro direto, ou a 17,3% se considerados apenas os prémios Não Vida, sobre os quais incide a maior parte desta carga.

Referir apenas que, face aos números aqui apresentados, estima-se que em 2021 o setor segurador tenha sido responsável por 2,2% do total da receita fiscal nacional (impostos diretos e indiretos) e por um valor próximo dos 4,9% da receita do IRC².

² Rácios calculados com base na informação constante na "Síntese da Execução Orçamental de dezembro de 2021" publicada pela Direção Geral do Orçamento.

CARGA FISCAL E PARAFISCAL

	2019	2020	2021 ^(e)	+20/19	+21/20
A CARGO DOS TOMADORES					
Selo da Apólice	390,4	402,4	421,7	3,1%	4,8%
Fundo de Garantia Automóvel	29,8	30,3	32,2	1,5%	6,4%
Fundo de Acidentes de Trabalho	85,9	88,5	91,9	3,0%	3,8%
Serviço Nac. de Bombeiros e Prot. Civil	35,5	40,2	40,5	13,1%	0,9%
Instituto Nacional de Emergência Médica	126,2	125,1	130,4	-0,9%	4,3%
Sub-Total	667,9	686,5	716,7	2,8%	4,4%
A CARGO DAS SEGURADORAS					
Certificado RC (Apólices de Automóvel)	5,9	6,0	6,2	1,9%	2,7%
Aut. de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF)	17,2	15,5	17,7	-9,9%	14,3%
Fundo de Acidentes de Trabalho	9,5	10,0	10,0	4,8%	-0,2%
IRC e Derrama	93,1	165,9	241,2	78,2%	45,3%
Sub-Total	125,8	197,5	275,1	56,9%	39,3%
TOTAL	793,7	884,0	991,8	11,4%	12,2%

RÁCIOS	2019	2020	2021 ^(e)	+20/19	+21/20
Taxa IRC (IRC e Derrama/Result. bruto do ex.)	20,1%	23,6%	24,6%	3,5 p.p.	1,0 p.p.
Carga Fiscal e Parafiscal / Prémios s.d.	6,4%	8,8%	7,3%	2,4 p.p.	-1,4 p.p.
Tomadores de seguros	5,4%	6,8%	5,3%	1,5 p.p.	-1,5 p.p.
Seguradoras	1,0%	2,0%	2,0%	0,9 p.p.	0,1 p.p.
Carga Fiscal e Paraf. / Prémios s.d. N.V	15,0%	16,2%	17,3%	1,2 p.p.	1,1 p.p.

U: Milhões de Euros | Nota: (e) Estes valores são estimativas da APS, exceto os do FAT (total) e FGA, retirados dos seus relatórios. Não incluem os montantes correspondentes ao IRC, IVA ou IRS retido.



09. RAMO VIDA



Em 2021, a produção do segmento Vida registou um crescimento homólogo muito substancial (+69,5%, para os 7,7 mil milhões de euros). Esta subida poderá ser justificada por diversos fatores, designadamente, pela manutenção da taxa de poupança das famílias em níveis relativamente altos, por uma eventual alteração da estratégia comercial por parte do setor bancário (o principal distribuidor neste segmento, com quase de 80% do total do volume distribuído) e/ou por uma elevada taxa de retenção dos vencimentos de contratos ocorridos durante o ano (vencimentos que, em 2021, representam cerca de 60% dos montantes pagos deste segmento e que, em volume, cresceram perto de +26,5% em termos homólogos).

De acordo com os dados à disposição da APS, para o crescimento de produção observado foram determinantes os seguros de vida ligados a fundos de investimento (+144,2% em termos homólogos). Este comportamento está em linha com a reformulação da estratégia de negócio em curso há já alguns anos motivada não só pelo ambiente prolongado de taxas de juro muito baixas, como também pelos elevados requisitos de capital exigidos a produtos financeiros que ofereçam garantias, em particular para prazos mais longos.

CARTEIRA DO RAMO VIDA								
	PRODUÇÃO DE SEGURO DIRETO			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2019	2020	2021	+20/19	+21/20	2019	2020	2021
Rendas Vitalícias	25	18	11	-27,0%	-36,3%	0,4%	0,4%	0,1%
Restantes Seguros de Risco	959	976	1 016	1,8%	4,2%	13,8%	21,6%	13,3%
PPR	3 126	1 116	1 902	-64,3%	70,5%	45,1%	24,7%	24,8%
Não ligados a F. Investimento	2 629	756	745	-71,3%	-1,4%	37,9%	16,7%	9,7%
Ligados a F. Investimento	497	360	1 157	-27,6%	221,4%	7,2%	8,0%	15,1%
Produtos de Capitalização	2 815	2 410	4 729	-14,4%	96,2%	40,6%	53,3%	61,7%
Não ligados a F. Investimento	1 607	860	1 222	-46,5%	42,1%	23,2%	19,0%	16,0%
Ligados a F. Investimento	1 208	1 551	3 507	28,4%	126,2%	17,4%	34,3%	45,8%
Operações de Capitalização	5	0	1	-100,0%		0,1%	0,0%	0,0%
TOTAL GLOBAL	6 929	4 520	7 660	-34,8%	69,5%	100%	100%	100%
PRODUÇÃO NOVA	4 911	2 843	5 597	-42,1%	96,8%	70,9%	62,9%	73,1%
RESTANTE PRODUÇÃO	2 017	1 676	2 063	-16,9%	23,1%	29,1%	37,1%	26,9%
Amostra:	99,1%	98,6%	99,1%					

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS

Ao nível da tipologia dos produtos, esta expansão da produção foi praticamente transversal a todo o segmento, sendo apenas contrariada pelas "Rendas Vitalícias" (-36,3%) e pelos "Produtos PPR – Não Ligados a Fundos de Investimento" (-1,4%) – ainda que com uma expressão em termos absolutos muito residual (-7 milhões e -11 milhões de euros, respetivamente). Em todo o caso, o crescimento dos produtos financeiros merece um particular destaque, quer nos produtos "PPR" (+70,5%), quer nos restantes "Produtos de Capitalização" (+96,2%).

Tal como a produção, também os montantes pagos em processos de sinistro registaram um acréscimo face a período homólogo, embora menos acentuados, quer em termos relativos (+13,9%), quer em termos absolutos (crescimento de cerca de mil

milhões de euros). Ainda assim, em 2021 o valor total dos montantes pagos continuou a superar o valor da produção total do segmento Vida.

O aumento dos montantes pagos durante o ano de 2021 é transversal a todos os tipos de produtos, mas, em termos absolutos, é mais relevante nos produtos "PPR" e nos outros "Produtos de Capitalização" (+232 milhões de euros e +703 milhões de euros, respetivamente). Como seria de esperar num contexto de uma crise sanitária e financeira prolongada, os "Resgates/Reembolsos" aumentaram face a 2020 (+4,4%), no entanto o aumento dos montantes pagos é principalmente sustentado por "Outras Causas" (+19,3%), em particular por vencimentos de produtos financeiros.

CUSTOS COM SINISTROS NO RAMO VIDA								
	MONTANTES PAGOS			VARIÇÃO		ESTRUTURA		
	2019	2020	2021	+20/19	+21/20	2019	2020	2021
Rendas Vitalícias	54	53	54	-3,4%	2,9%	0,9%	0,7%	0,7%
Restantes Seguros de Risco	332	291	353	-12,4%	21,4%	5,8%	4,0%	4,3%
PPR	1 654	2 579	2 810	56,0%	9,0%	28,7%	35,8%	34,3%
Não ligados a F. Investimento	1 530	2 451	2 596	60,2%	5,9%	26,5%	34,0%	31,6%
Ligados a F. Investimento	124	128	215	3,3%	67,6%	2,2%	1,8%	2,6%
Produtos de Capitalização	3 728	4 281	4 985	14,8%	16,4%	64,6%	59,4%	60,8%
Não ligados a F. Investimento	2 228	2 635	2 968	18,3%	12,7%	38,6%	36,6%	36,2%
Ligados a F. Investimento	1 501	1 647	2 016	9,7%	22,4%	26,0%	22,9%	24,6%
Operações de Capitalização	0	1	1	48,4%	59,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL GLOBAL	5 768	7 204	8 203	24,9%	13,9%	100%	100%	100%
RESGATES/REEMBOLSOS	2 857	2 620	2 735	-8,3%	4,4%	49,5%	36,4%	33,3%
OUTRAS CAUSAS	2 911	4 584	5 468	57,5%	19,3%	50,5%	63,6%	66,7%
Amostra:	99,1%	98,6%	99,1%					

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS

Face às evoluções observadas, quer ao nível da produção, quer ao nível dos montantes pagos, é sem surpresa que se constata que, por um lado, o Fluxo Técnico para o segmento Vida como um todo (Prémios + Entregas - Montantes Pagos) tenha registado uma evolução positiva entre 2020 e 2021 (de -2,7 para -0,5 mil milhões de euros, mas mantendo-se em valores negativos) e que, por outro, as responsabilidades totais (Provisões Matemáticas + Passivos Financeiros) tenham sofrido uma ligeira quebra de -1,6%.



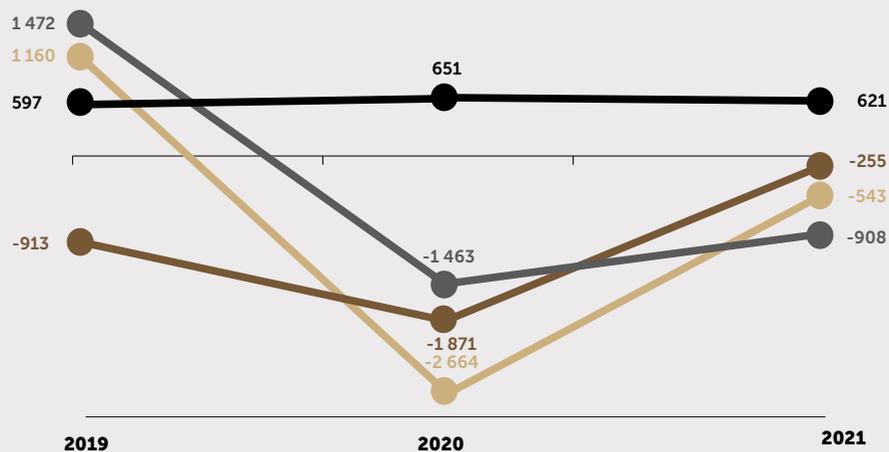
	PROVISÕES MATEMÁTICAS E PASSIVOS FINANCEIROS DO RAMO VIDA								
	MONTANTES			VARIACÃO		ESTRUTURA			
	2019	2020	2021	+20/19	+21/20	2019	2020	2021	
Rendas Vitalícias	488	455	443	-6,9%	-2,6%	1,2%	1,2%	1,2%	
Restantes Seguros de Risco	580	569	542	-1,9%	-4,8%	1,4%	1,5%	1,4%	
PPR	18 002	16 719	15 924	-7,1%	-4,8%	43,1%	43,1%	41,7%	
Não ligados a F. Investimento	16 074	14 415	12 629	-10,3%	-12,4%	38,5%	37,2%	33,1%	
Ligados a F. Investimento	1 928	2 303	3 294	19,5%	43,0%	4,6%	5,9%	8,6%	
Produtos de Capitalização	22 649	21 000	21 227	-7,3%	1,1%	54,3%	54,2%	55,6%	
Não ligados a F. Investimento	11 317	9 605	7 907	-15,1%	-17,7%	27,1%	24,8%	20,7%	
Ligados a F. Investimento	11 332	11 395	13 321	0,6%	16,9%	27,2%	29,4%	34,9%	
Operações de Capitalização	12	12	12	-4,9%	-0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
TOTAL GLOBAL	41 733	38 754	38 147	-7,1%	-1,6%	100%	100%	100%	
Amostra:	99,1%	98,6%	99,1%						

U: Milhões de Euros | Fonte: Inquérito APS

/ FLUXO TÉCNICO^(a)

■ TOTAL VIDA ■ Produtos de Risco ■ PPR ■ Produtos de Capitalização

U: Milhões de Euros | (a) Fluxo Técnico corresponde aos prémios + entregas - montantes pagos | Fonte: Inquérito APS



10. RAMOS NÃO VIDA

De acordo com os dados provisórios à disposição da APS, em 2021 o segmento Não Vida assistiu novamente a um crescimento do seu resultado global para cerca de 489 milhões de euros (contra os 369 milhões de euros observados em 2020), ou seja, +32,5% quando comparado com os valores observados em 2020, consolidando a tendência de crescimento observada já desde 2017.

No entanto, este crescimento fez-se à custa da evolução da componente financeira do resultado (+122 milhões de euros) já que, no que respeita à sua componente técnica, assistiu-se a uma evolução marginalmente negativa (-2 milhões de euros).

A quebra da componente técnica do resultado Não Vida foi essencialmente fruto do ligeiro aumento dos custos e gastos de exploração (+0,1 p.p. em termos homólogos, para os 26,1%), já que o crescimento dos prémios (+4,9%) e o aumento de nos custos com sinistros (+6,2%, já líquidos de resseguro) compen-

saram-se mutuamente e fizeram com que taxa de sinistralidade global do segmento se mantivesse praticamente inalterada em torno dos 67,4%.

Assim sendo, o rácio combinado cresceu também +0,1 p.p., para os 93,5%. Este valor coloca o rácio combinado Não Vida abaixo do 100% (apenas) pela terceira vez desde 2008 (ano em que assumiu o valor de 98,8%), sendo que a primeira e a segunda tinham sido precisamente nos dois exercícios anteriores.

No entanto, entrando no detalhe por ramos, este perfil evolutivo em 2021 não é transversal a todos os ramos Não Vida.

O principal responsável por esta evolução positiva nos resultados do segmento Não Vida em 2021 foi, sem dúvida, a ramo "Acidentes de Trabalho". Os dados demonstram um crescimento homólogo absoluto de cerca de +143 milhões de euros (registando assim um resultado total de 141 milhões de euros, em



2021, contra um resultado negativo de -2 milhões de euros, em 2020). A quebra de -6,8 p.p. na taxa de sinistralidade do ramo, parcialmente justificada pelo decréscimo da atividade económica durante a pandemia, contribuiu para esta evolução positiva dos resultados e fez com que o rácio combinado do ramo se situasse nos 98,6%, um valor abaixo dos 100% – ou seja, alcançado o equilíbrio técnico do ramo – pela primeira vez em mais de 15 anos. No entanto, a maior parte da evolução do resultado do ramo é devida à sua componente financeira (+87 milhões de euros).

Outro dos responsáveis pela evolução positiva dos resultados Não Vida foi o ramo “Automóvel”, ramo cujo resultado registou um aumento de +9 milhões de euros (de 113 milhões, em 2020, para +122 milhões em 2021). Neste caso, a responsabilidade da evolução positiva do resultado é integralmente imputada à sua componente financeira, já que a componente técnica registou uma quebra fruto de um aumento da taxa de sinistralidade em +1,4 p.p., uma evolução que certamente não será alheia ao levantamento gradual das medidas restritivas de confinamento no decurso de 2021. Com isto, o rácio combinado do ramo cresceu +1,0 p.p., para os 94,1%, mas, ainda assim, o suficiente para manter este indicador abaixo dos 100% pelo segundo ano consecutivo (e pela segunda vez desde 2008).

Embora em menor escala, também o ramo “Incêndio e Outros Danos” prestou o seu contributo para a evolução dos resultados do segmento com um aumento do resultado técnico em cerca de +3,3 milhões de euros (de +50,3 milhões de euros observados em 2020 para +53,6 milhões registados em 2021), fruto de quebras de -0,4 p.p. na sua taxa de sinistralidade do ramo e de -0,7 p.p. na sua carga de exploração que tiveram como consequência uma redução do rácio combinado para os 90,6%.

Por fim, em sentido inverso evoluiu o resultado de outro dos ramos mais relevantes do segmento Não Vida: o ramo “Doença”. Neste ramo observou-se uma quebra de -56 milhões de euros nos resultados da conta técnica que passaram de 79 milhões de euros, em 2020, para 23 milhões de euros, em 2021. Para além da normalização da atividade, o ramo “Doença” estará também a ser confrontado com uma recuperação de consultas e exames adiados por força da pandemia e com acréscimos de custos derivados de uma deteção menos precoce de certas patologias, pelo que é sem surpresa que se verifica que a sua taxa de sinistralidade e o seu rácio combinado tenham crescido em termos homólogos (+5,1 p.p. e +7,9 p.p., respetivamente).

| RÁCIOS COMBINADOS - SEGURO DIRETO^(a)

		PRÉMIOS EMITIDOS	TAXA DE SINISTRALIDADE	CARGA DE EXPLORAÇÃO	RÁCIO COMBINADO
Acidentes e Doença	2021.12	2 185	74,6%	21,8%	96,4%
	2020.12	2 026	75,4%	20,7%	96,1%
	2019.12	1 962	82,1%	21,4%	103,5%
Acidentes de Trabalho	2021.12	965	76,2%	22,4%	98,6%
	2020.12	906	83,0%	22,3%	105,4%
	2019.12	895	92,2%	22,1%	114,4%
Doença	2021.12	1 034	77,3%	19,2%	96,5%
	2020.12	950	72,2%	16,4%	88,6%
	2019.12	877	77,4%	17,7%	95,1%
Incêndio e Outros Danos	2021.12	1 000	54,4%	36,2%	90,6%
	2020.12	945	54,8%	36,9%	91,7%
	2019.12	906	50,0%	36,3%	86,3%
Automóvel	2021.12	1 898	68,3%	25,8%	94,1%
	2020.12	1 877	66,8%	26,3%	93,1%
	2019.12	1 839	76,9%	26,9%	103,8%
Marítimo e Transportes	2021.12	28	57,5%	16,1%	73,5%
	2020.12	19	55,7%	21,6%	77,3%
	2019.12	27	57,1%	29,1%	86,2%
Aéreo	2021.12	10	101,7%	75,4%	177,0%
	2020.12	10	20,6%	43,8%	64,5%
	2019.12	9	66,9%	22,5%	89,4%
Mercadorias Transportadas	2021.12	20	29,0%	30,7%	59,8%
	2020.12	25	33,2%	29,4%	62,6%
	2019.12	21	39,8%	29,3%	69,1%
Responsabilidade Civil Geral	2021.12	163	43,3%	39,4%	82,8%
	2020.12	148	48,2%	41,8%	90,1%
	2019.12	143	33,4%	43,6%	77,0%
Diversos	2021.12	317	48,3%	30,6%	78,9%
	2020.12	313	51,5%	29,5%	81,1%
	2019.12	303	51,6%	29,5%	81,1%
TOTAL	2021.12	5 621	67,4%	26,1%	93,5%
	2020.12	5 364	67,4%	26,0%	93,4%
	2019.12	5 209	73,2%	26,4%	99,5%

U: Milhões de Euros | (a) Os rácios apresentados são calculados sobre prémios adquiridos e líquidos de resseguro.



SEGUROS EM PORTUGAL

PANORAMA DO MERCADO
SEGURADOR 20/21